

## **I Workshop dos Programas de Pós-Graduação Em Enfermagem**

### **PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PERÍODO GESTACIONAL E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Enfermagem e saúde materno-infantil

Responsável pelo trabalho: ALVES, A.R.

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG.

ALVES, A.R.; SOUZA, A.M; BUCHHORN, S.M.M.

#### **Resumo**

O desenvolvimento infantil (DI) é influenciado por vários fatores protetores, intrínsecos e extrínsecos, sendo necessário o fortalecimento dos mesmos. A parentalidade é vista como um destes fatores, pois o acompanhamento paterno durante gestação gera fortalecimento das relações familiares, tendo influência positiva no DI. Objetivou-se identificar se a parentalidade no período pré-natal, influencia no DI. Utilizou-se a questão norteadora: “a parentalidade no pré-natal influencia no DI?”. Foram levantados artigos a partir de buscas nas fontes de informação MEDLINE/PubMed; Web of Science; SCOPUS; BVS; CINAHL, por meio de descritores preestabelecidos. Os critérios de elegibilidade foram artigos originais de 2012 à 2016, em inglês, espanhol e em português. Tiveram como participantes: gestante/mãe; pais expectante/pai; feto/criança. A busca inicial resultou em 83 artigos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão mantiveram-se 24, sendo selecionados nove de acordo com a pergunta norteadora. Todos os artigos estavam na língua inglesa; sendo a maioria de seus autores pertencentes à países europeus. Foram organizados em quatro categorias: processo de aliança familiar; o apego pai-bebê, satisfação conjugal e o temperamento infantil; participação paterna no pré-natal, parto e o apego à criança; família e o DI. Constatou-se e discutiu-se assim a importância do desenvolvimento da aliança familiar já no pré-natal e sua influência no apego ao feto, envolvendo fatores como a satisfação conjugal, o temperamento infantil, a participação paterna no pré-natal e sua influência no DI. Verificou-se que há indícios de que a participação paterna no pré-natal pode melhorar as relações familiares e conseqüentemente influir no DI adequado.

Palavras chave: Pré-natal; Apego; Desenvolvimento Infantil; Parentalidade.

#### **Introdução**

Vários segmentos da ciência e também da sociedade tem discutido a importância de uma infância saudável para a construção da cidadania e de uma sociedade melhor.

## **I Workshop dos Programas de Pós-Graduação Em Enfermagem**

Nesse sentido, o desenvolvimento das crianças vem sendo alvo de preocupação em âmbito mundial também na área da saúde. O desenvolvimento infantil (DI), é caracterizado pelo desenvolvimento da faixa etária de zero a seis anos de idade, englobando-a em seus aspectos físicos emocionais, sociais e cognitivos. Uma campanha da Pastoral da Criança, refere que toda gestação dura 1000 dias (270 da gestação + 365 do primeiro ano + 365 do 2º ano), pois segundo estudos, os cuidados neste período, intraútero até os dois primeiros anos, são fundamentais para uma vida saudável. (FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL,2013; VIDAS, 2015).

Entendendo a importância do DI e que este se inicia na gestação, é preciso considerar sua importância no pré-natal. As experiências intrauterinas e durante os primeiros anos são muito importantes para o desenvolvimento cerebral e biológico, podendo assim afetar sua saúde, comportamento e aprendizagem no decorrer de sua vida. No período intrauterino e nos primeiros anos do DI, os estímulos das vias sensoriais e neuronais, são determinantes para o desenvolvimento cerebral e sua interpretação dos sinais e circuitos governam ou regem as respostas de linguagem, intelecto, emoção, psicológicas e físicas. Há também o desenvolvimento, na primeira infância dos caminhos sensoriais, visão audição e tato, sendo difícil sua correção mais tarde, no decorrer de sua vida (YOUG, RICHARDSON; 2010).

Segundo alguns pesquisadores, o conceito de parentalidade, se refere como o “conjunto de atividades propositadas no sentido de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento da criança” num ambiente seguro, a fim de socializá-la e torná-la, progressivamente mais autônoma (FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL,2013; HOGHUGH, 2004).

Cabe lembrar que a gestante tem direito ao apoio parental, de seu parceiro, família e comunidade, sendo que quando a mesma recebe apoio emocional e material, há sentimentos de bem-estar que influenciam o desenvolvimento saudável do embrião e feto, pois eles reagem não apenas as condições físicas da mãe, mas também aos estímulos ambientais. A rede de apoio familiar, se estende ainda no período puerperal, pois quando a mãe se sente acolhida pelo seu companheiro, família e comunidade ela tem melhores condições e segurança para amparar o bebê idealmente (FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL, 2015).

## **I Workshop dos Programas de Pós-Graduação Em Enfermagem**

Dada a importância do DI e a necessidade da identificação das evidências científicas e de seus fatores protetores, incentivados e monitorados nas atividades de pré-natal pela enfermagem, se faz necessário saber se há evidência científica em relação a influência da parentalidade no DI.

### **Método**

Foi realizada uma revisão integrativa que tem por objetivo, agrupar e sintetizar os resultados de pesquisas sobre determinado tema ou questão da investigação, de uma forma sistemática e organizada. Este método de pesquisa é particularmente útil, pois sintetiza múltiplos estudos publicados sobre determinado tema, verificando e analisando os resultados conflitantes e/ou coincidentes. Assinalam também lacunas do conhecimento que necessitam ser preenchidas com a realização de novas investigações de temas que necessitam de maior evidência científica. Este método de pesquisa é valioso para a enfermagem, pois por diversas vezes os profissionais não possuem tempo hábil para a realização da leitura (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. O tema definido foi a relação entre a parentalidade no pré-natal e sua influência no DI. A pergunta norteadora foi: a parentalidade no pré-natal influencia no DI?

Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura. Os critérios de elegibilidade considerados para inclusão nesta revisão foram estudos publicados em português, espanhol e inglês. Sendo incluídos artigos originais, em texto completo ou resumo disponível. As fontes de informação incluídas na pesquisa são: MEDLINE/PubMed; Web of Science; SCOPUS; BVS; CINAHL. A estratégia de busca dos estudos se deu pelos descritores: attachment AND pregnancy AND infant AND father, o período determinado para a busca dos artigos foi dos anos de 2012 à 2016. Foram relatados no relatório da revisão, os detalhes do número de títulos identificados pela pesquisa, para manter o controle de resultados da mesma. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, indisponíveis em acesso livre e artigos de revisão. Os estudos incluídos foram os de coorte; prospectivo; transversal; longitudinal; descritivos. Os artigos de revisão foram excluídos da amostra. Os participantes dos estudos incluídos nesta investigação foram estudos que continham em sua amostra, a tríade abordada no pré-natal e período pós-natal, sendo ela:

## **I Workshop dos Programas de Pós-Graduação Em Enfermagem**

gestantes/mães, pais expectantes/pais; feto/crianças. Essa delimitação ocorre a fim de atender ao propósito do objetivo do presente estudo. Estudos que não contenham em sua população a tríade familiar não foram avaliados.

Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. Neste estudo foi utilizado o instrumento de coleta de dados, onde consta o país de origem, idioma, tipo de estudo, área do conhecimento em que mais publicou-se, a amostra os objetivos e resultados.

Quarta etapa: Foi realizada a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, com análise crítica e sistemática.

Quinta etapa: interpretação dos resultados. Os mesmos foram interpretados e confrontados com a literatura. Sendo feitas recomendações para a prática profissional.

Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Por ser uma revisão integrativa, a mesma não necessita de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

### **Resultados e Discussões**

Após as buscas que combinaram os descritores no período cronológico supracitado, nas fontes de informação foram identificados 83 artigos. Destes, 55 foram eliminados por não abordarem a temática. A seleção por título e resumo resultou em 28 referências, nas quais foram removidas 14 publicações devido a duplicação. Após a leitura completa de 14 referências na íntegra, foram excluídos cinco artigos que não atenderam aos objetivos do estudo, devido a não responder à pergunta da revisão, não se adequar a população e ao tipo de estudo, havendo ainda um protocolo e uma proposta de estudo a serem realizados. Assim nove estudos foram incluídos nesta revisão integrativa.

A totalidade dos artigos estavam na língua inglesa; e a maioria de seus autores pertenciam à países europeus. O delineamento dos estudos encontrados foram: prospectivo longitudinal (57%), quase-experimental (11%), exploratório (11%). A categoria profissional que mais publicou sobre o tema foi a psicologia com 78% dos artigos, os 22% restantes foram publicações da enfermagem.

Os artigos foram categorizados, sendo constatado e discutido a importância do desenvolvimento da aliança familiar já no pré-natal e sua influência no apego ao feto, envolvendo fatores como a satisfação conjugal, o temperamento infantil, a participação

## **I Workshop dos Programas de Pós-Graduação Em Enfermagem**

paterna no pré-natal e sua influência no DI da criança. Foram encontradas quatro categorias: O processo de aliança familiar; O apego pai-bebê, satisfação conjugal e o temperamento infantil; Participação paterna no pré-natal, parto e o apego à criança e a Família e o DI.

### **Implicações para a prática em enfermagem**

A partir da análise e discussões dos estudos, verificaram-se algumas implicações para a prática em enfermagem. Sendo necessário que haja atuação da enfermagem no estímulo da participação paterna no pré-natal, a fim de identificar fatores de risco ao DI. Assim podemos agir preventivamente, buscando preservar o DI e beneficiar a formação positiva nas relações familiares. Sendo observado também os fatores positivos da participação do mesmo, como a adesão das gestantes ao pré-natal.

Há também o estímulo a participação ativa do pai no pré-parto, parto e puerpério, além dos cuidados com o recém-nascido. Realizando a educação em saúde, nas consultas de pré-natal e visitas domiciliares, informando os direitos que a gestante possui durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.

Estimular o pré-natal masculino, visando aproximar o homem nesse período importante de criação de vínculos e sentimentos, que possibilitam boas interações pós-natais, além de agir na prevenção das DST, estimulando também um melhor cuidado a saúde do pai. Proporcionando também encontros de pré-natal em horários propícios à participação dos pais, visto que um dos maiores fatores de não adesão são os horários de realização das atividades, no momento em que os mesmos estão no trabalho.

### **Considerações finais**

Foi verificado que há indícios de que a participação do pai no pré-natal pode melhorar as relações familiares e por consequência influir no DI adequado da criança. O que nos remete a pensar em novas estratégias para o envolvimento do pai no período pré-natal e também na consolidação das políticas e legislações já existentes que favoreçam tal acompanhamento

### **Referências**

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **O que é Desenvolvimento Infantil?** 2013.

\_\_\_\_\_. Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco, 2015.

## I Workshop dos Programas de Pós-Graduação Em Enfermagem

HOGHUGH, M. Parenting: an introduction. In M. Hoghugh & N. Long (Eds), Handbook of parenting: theory and research for practice. p. 1-18 London: Sage. 2004.

MACCOBY, E. E. Parenting and its Effects on Children: On Reading and Misreading Behavior Genetics. **Annual Review Of Psychology**, v. 51, n. 1, p.1-27, fev. 2000.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. P; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008.

VIDAS dedicadas aos 1000 dias. **Pastoral da criança**, 2015.

YOUG, M.E.; RICHARDSON, L.M. Desenvolvimento da primeira infância, da avaliação à ação: uma prioridade para o crescimento e a equidade. Tradução Magda Lpos- São Paulo: Fundação Marília Cecília Souto Vidigal, 2010.